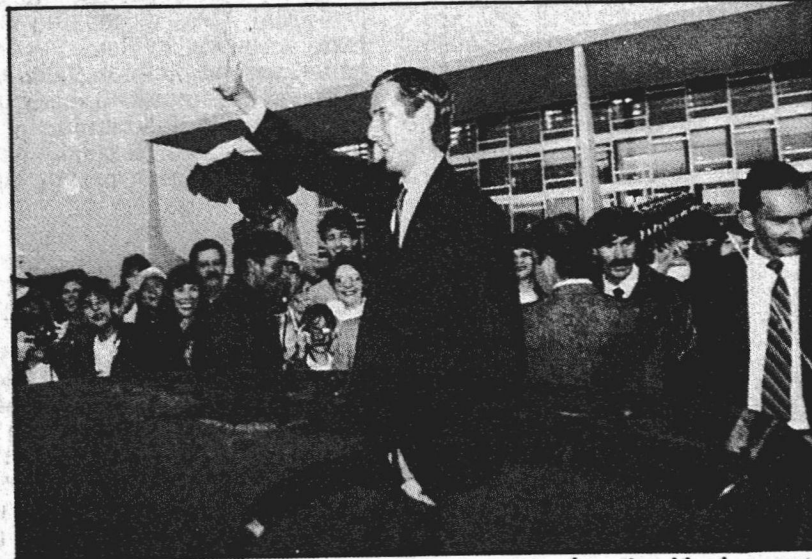


Congresso pode se reunir no recesso para votar Emendão

O GLOBO

02 NOV 1991

Telefoto de Ricardo Stuckert



O Presidente Fernando Collor acena para o povo após a descida da rampa

BRASÍLIA — O Presidente do Congresso, Mauro Benevides, e as principais lideranças da Casa já consideram inevitável a convocação extraordinária do Legislativo durante o recesso para votar as propostas do Emendão e outras matérias não apreciadas até 15 de dezembro. A lentidão do Congresso nos últimos meses e a imensa fila de projetos a serem apreciados estão preocupando os líderes, que pretendem fazer uma triagem e eleger prioridades para votação nas próximas semanas.

O Líder do Governo no Senado, Marco Maciel (PFL-PE), por exemplo, vai procurar Benevides e propor que seja iniciado na próxima semana um “esforço concentrado” para a votação das matérias mais importantes. Entre as prioridades, estariam o Emendão, o Orçamento da União (que, por lei, deve ser aprovado antes do recesso), os projetos da Lei Rouanet e do Código de Propriedade Intelectual, os vetos à lei salarial e a Emenda Richa, que antecipa o plebiscito sobre sistema de Governo.

— O Congresso está se reunindo muito e votando pouco — disse Maciel, que acredita ser possível ainda, através do esforço concentrado, evitar a convocação extraordinária.

O Presidente do Congresso, porém, não concorda com Maciel e acha remota a possibilidade de votar as propostas do Emendão até 15 de dezembro.

Papel

A ÚNICA coisa que aconteceu ao Emendão — quem se lembra? — desde que chegou ao Congresso foi o seu desmembramento em cinco emendinhas.

A SEGUIR, nem os parlamentares deram início à tramitação, nem o Executivo clamou por ela.

FOI isso: dividiram em cinco para que coubesse melhor nas gavetas.